



Como ecoam os encontros de constituição do Espaço dOBRA na formação integral da comunidade participante

Júlia Santos Sgrott | julia.ss25@aluno.ifsc.edu.br¹
Maria Helena Schmitt | maria.hs08@aluno.ifsc.edu.br²
Victoria Alejandra Rodriguez Mata | victoria.rm03@aluno.ifsc.edu.br³
Sandra Albuquerque Reis Fachinello | sandra.fachinello@ifsc.edu.br⁴

Trabalho de Ensino e Extensão
DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

O presente texto busca analisar de que maneira as experiências vivenciadas no Espaço dOBRA contribuem para a formação integral dos estudantes. Trata-se de um local destinado à criação e à educação por meio de ações em arte e cultura. Sua proposta é promover trocas entre a comunidade, fortalecer as Artes Visuais e desenvolver sujeitos ativos. Os resultados apontam para o fortalecimento das interações entre estudantes, docentes e comunidade externa, além da ampliação de experiências formativas vinculadas às práticas artísticas e culturais. A metodologia estrutura-se como um espaço para atividades livres e orientadas, como oficinas, clubes e aulas, além da oferta da “Sala Aberta”, com quatro horas semanais, e da disponibilização de materiais financiados por meio de projetos vinculados à Sala de Cultura.

Palavras-chave: cultura; oficinas de criação; integração.

Introdução

O Espaço dOBRA – Laboratório de Criações e Pesquisas Artísticas, no IFSC Câmpus São José, tem como objetivo criar ambientes adequados para a educação integrada, articulando arte e cultura. Com o uso intensificado da Sala de Cultura desde 2016 e o desenvolvimento de projetos de ensino e extensão, o espaço consolidou-se como permanente e institucionalizado, juntamente com o Espaço Expositivo, por meio da Portaria nº 276, de 6 de outubro de 2025.

¹ Estudante do Curso Técnico Integrado em Laboratório de Ciências da Natureza do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus São José.

² Estudante do Curso Técnico Integrado em Laboratório de Ciências da Natureza do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus São José.

³ Estudante do Curso Técnico Integrado em Laboratório de Ciências da Natureza do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus São José.

⁴ Servidora Docente de Artes Visuais do IFSC - Câmpus São José.



Seu funcionamento é fundamental para a troca de ideias entre a comunidade, configurando-se como atividades livres e integradas — como oficinas, clubes de leitura e aulas — fortalecendo a arte e a cultura e promovendo sujeitos ativos.

Atualmente, o espaço se efetiva com o oferecimento de quatro horas semanais de “Sala Aberta”, destinadas a pesquisas e atividades em linguagens artísticas, com participação livre, na compreensão do espaço educativo como ambiente de construção de conhecimentos, sensibilização socioambiental e promoção de experiências estéticas vinculadas à criação coletiva.

Fundamentação teórica

O projeto tem como público-alvo a comunidade interna do IFSC São José e a comunidade externa (população local e visitantes). Compreende-se que, para a promoção de um ensino de qualidade, é fundamental atuar em diálogo com a arte e a cultura, reconhecendo os espaços educativos como territórios de criação, de diálogo e de produção cultural em comunidade. Nessa perspectiva, Paulo Freire entende a educação como um processo que ocorre em comunhão entre os sujeitos, por meio de práticas compartilhadas de aprendizagem (Freire, 1987).

Nesse processo, o participante do Espaço dOBRA passa a se reconhecer como autor de seu percurso formativo, e não apenas como consumidor ou observador, fortalecendo o protagonismo estudantil e ampliando sua autonomia. Além disso, as práticas desenvolvidas também contribuem para o bem-estar dos indivíduos, uma vez que o artesanato com fios está associado a sensações positivas como prazer, relaxamento, concentração e qualidade de vida, aspectos fundamentais para a saúde mental (De Marchi et al., 2024; UFES, s.d.).

As práticas de manualidade, nesse contexto, configuram-se como recursos acessíveis de cuidado e promoção da saúde, ao mesmo tempo em que ampliam as possibilidades de expressão e criação. Com Ana Mae Barbosa, destaca-se que o ensino da arte deve articular fazer artístico, leitura da imagem e contextualização histórica.

Sua forma de pensar leva a compreensão de que, nas escolas, o ensino das artes não seja posto como uma disciplina complementar, mas que se faça como uma ferramenta de aprendizagem de todas as disciplinas, uma vez que os estudantes precisam mobilizar diversas habilidades, como a capacidade de interpretação,



criatividade, imaginação, e os aspectos afetivos e emocionais, além da própria inteligência racional e das habilidades motoras. (Barbosa, 1991)

Essa compreensão reforça a necessidade de espaços institucionais permanentes que possibilitem práticas continuadas e qualificadas em Artes Visuais. O sentimento de pertencimento e a liberdade educacional tornam-se centrais, ao considerar o espaço educativo como um lugar de possibilidades. O sentimento de pertencimento e a liberdade educacional compreendem a sala de aula como espaço de possibilidades. (Hooks, 2013).

Por fim, Mitchel Resnick contribui ao destacar que a tecnologia deve ser utilizada como meio para estimular o pensamento criativo, incentivando os estudantes a criar, projetar e expressar ideias, em vez de apenas consumir conteúdos (Resnick, 2014). No Espaço dOBRA, essa perspectiva se materializa nas práticas manuais e criativas, como cerâmica, bordado e crochê, promovendo o desenvolvimento da motricidade, da criatividade e do engajamento escolar.

Procedimentos metodológicos

O presente texto apresenta os resultados de um ambiente formativo ampliado de integração entre estudantes, servidores e comunidade externa, criando objetos artísticos e educativos. É possível tornar essas práticas acessíveis ao IFSC Campus São José com bolsas de estudo, pesquisa e/ou extensão e liberação de projetos.

Para isso, propõe-se um trabalho permanente, no qual o grupo participa das decisões, em reuniões semanais, com oferecimento de 4 horas semanais de “Sala Aberta”, para pesquisas, atividades, experiências de linguagens artísticas feitas em oficinas (bordado, aquarela, colagem e stencil), com planejamento e organização compartilhada.

A Coordenação e bolsistas atuaram coletivamente, enaltecendo a autonomia estudantil e aproximando a comunidade interna.

A produção de dados ocorreu de forma contínua e formativa ao longo do aprendizado, por meio de registros de atividades (relatórios dos bolsistas, registros fotográficos e anotações da docente responsável), observação participante e acompanhamento das interações e processos criativos desenvolvidos no espaço.

A análise dos dados foi desenvolvida de forma interpretativa, buscando compreender como as experiências vivenciadas no Espaço dOBRA contribuem para a formação integral dos estudantes. A metodologia assume o fazer artístico e pedagógico como campo de investigação, reconhecendo as práticas como produtoras de conhecimento.

Iniciamos as etapas percorridas pelo Espaço dOBRA durante o uso da sala de cultura desde 2016; projetos em editais internos para fomentar o espaço - pesquisa, ensino e extensão, entre 2023 até os dias atuais; a aprovação do espaço como laboratório (6 de Outubro de 2025) por meio da Portaria da Direção-Geral do Câmpus São José nº 276, como consequência garante horas pré-determinadas semanalmente de “Sala Aberta”, e o acolhimento de demandas para a criação e pesquisas artísticas.

Figura 1 - Sala de Cultura em 2018 (antes da Reforma)



Fonte: Registro de pesquisa da professora Sandra A. R. Fachinello.

Figura 2 - Sala de Cultura nos dias atuais.



Fonte: Registro de pesquisa da professora Sandra A. R. Fachinello.

No último ano ocorreram mais de 10 oficinas artísticas, com bolsistas, que participaram na divulgação e na organização dos projetos. O que resultou no desenvolvimento de uma autonomia estudantil, fator que impulsionou sua formação técnica e sua permanência no instituto. Podemos citar oito oficinas de linguagens



artísticas (bonecos, encadernação, aquarelas, culinária entre outras), e também tivemos uma parceria com o projeto do didascálico, que aconteceu no segundo período de 2025, nele, foi realizado 5 oficinas (bordado, tambores, linhas africanas, cerâmica e marca páginas), nem todas as oficinas ocorreram na sala de cultura, foram realizadas na biblioteca, na quadra e majoritariamente no espaço dOBRA, por conta de comportarem melhor os cursos práticos.

Figura 3 - Exemplo de divulgação das ações do Espaço dOBRA.



Fonte: Registro de pesquisa da professora Sandra A. R. Fachinello.

No período 2026.1, com o oferecimento da “Sala Aberta”, acontecem encontros semanais. Toda quinta-feira (12:30 às 13:30) é realizado um clube de leitura, nele, ocorrem debates e discussões sobre os livros escolhidos, após o Clube é iniciado os encontros com atividades escolhidas pelo grupo (13:30 às 15:30) onde tanto docentes e discentes participam das atividades propostas. Esses momentos só ocorrem pela justificativa da sala ter se tornado um laboratório, onde é oferecido a “Sala Aberta” em momentos oportunos. Infelizmente uma consequência que o grupo passa todos os dias é a dificuldade de reconciliar o financiamento com a qualidade, pois seria um gasto pessoal e não do projeto. Por não existir um edital fomentado para as propostas criadas.

Resultados e discussões

As experiências desenvolvidas no Espaço dOBRA evidenciaram a constituição de um ambiente coletivo de aprendizagem, no qual estudantes, servidores e comunidade



externa passaram a compartilhar processos criativos, decisões organizacionais e práticas artísticas de forma colaborativa.

Os registros produzidos ao longo das atividades — relatórios dos projetos de editais envolvidos, observações e acompanhamento das oficinas — permitiram identificar que a participação contínua favoreceu a ampliação das interações entre diferentes sujeitos da comunidade escolar, especialmente em momentos de criação coletiva, organização das oficinas e debates realizados durante os encontros semanais.

Observou-se também o fortalecimento do protagonismo estudantil, principalmente entre bolsistas envolvidos na organização das ações, divulgação das oficinas e mediação das atividades. Esse movimento possibilitou experiências relacionadas à autonomia, à responsabilidade coletiva e à participação ativa nos processos formativos, aproximando-se da perspectiva freireana de educação como prática compartilhada.

As práticas artísticas desenvolvidas no espaço contribuíram para a permanência e participação dos estudantes no ambiente institucional, promovendo espaços de convivência, expressão e acolhimento. Durante os encontros, identificou-se o interesse dos participantes pela continuidade das atividades, especialmente nas ações de “Sala Aberta” e no clube de leitura, evidenciando o sentimento de pertencimento ao espaço.

Além disso, a integração entre arte, cultura e educação ampliou as possibilidades de formação para além dos conteúdos técnicos, reforçando o potencial pedagógico das práticas criativas e coletivas no contexto da educação integrada.

Considerações finais

O Espaço dOBRA consolidou-se como um ambiente que ultrapassa a função de local de expressão artística, configurando-se como espaço de formação integral, troca de saberes e fortalecimento de vínculos. Observa-se a construção de um sentimento de pertencimento entre os participantes, que se reúnem semanalmente para atividades como leitura, debate e práticas criativas, evidenciando o potencial formativo e social do projeto como “sala aberta”.

Referências



DE MARCHI, B. F., ROSSETTI, C. B., GUERRA, V. M., & MISSAWA, D. D.A. (2024). *Prática de manualidades com fios e qualidade de vida. Cartilha educativa/Literacia para a saúde*. Vitória: UFES.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

RESNICK, Mitchel. Give P's a chance: projects, peers, passion, play. *EDUCAUSE Review*, v. 49, n. 4, p. 50–51, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). Artesanato com fios: pesquisa mostra que prática produz saúde mental e qualidade de vida. Vitória: UFES, s.d. Disponível em:

<https://ufes.br/conteudo/artesanato-com-fios-pesquisa-mostra-que-pratica-produz-saude-mental-e-qualidade-de-vida>. Acesso em: 30 abr. 2026.